



NÚCLEO DE ENSINO DE LÍNGUAS (NEL/UEMS)
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
LIBRAS I

Natureza do Curso: Extensão

Objetivos: Compreender os mecanismos de conversação da Língua Brasileira de Sinais de forma contextualizada: utilização de sinais intermediários para comunicação cotidiana.

Apresentação: Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais. Organização linguística da Libras para uso em diversas situações sociais: vocabulário básico com ênfase na conversação.

Conteúdo:

- Conceitos básicos da origem da Libras;
- Alfabeto manual e datilologia ;
- Contextos básicos em Libras ;
- Diálogos cotidianos relacionados aos temas :
 - Números ;
 - Dias da semana ;
 - Meses do ano ;
 - Família ;
 - Cores.
- Diálogos para um primeiro contato com a língua;

Período de Realização: março a junho.

Horário: aos Sábados

Local: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campus Campo Grande/MS
Av. Dom Antônio Barbosa, 4155 - Vila Santo Amaro, Campo Grande – MS
Bloco Amarelo – Bloco de Letras

Frequência Mínima para certificação: 75%

Média de aprovação para certificação: 6,0

Carga Horária: 45h

Material Didático: (não incluso): Apostila e slides elaborados pelo professor.

Número de vagas:

Mínimo 5 vagas

Máximo 20 vagas

Idade mínima: 16 anos

Coordenadora de Cursos: Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros.

Ministrante: Francini Costa da Silva

Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (2020). Curso de formação básica e de interpretação em Libras pelo Centro de Atendimento ao Surdo CAS/SED/MS. É professora no Núcleo de ensino de línguas desde o ano de 2017.

Bibliografia:

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais – libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 246, p. 28-30, 22 dez. 2005.

QUADROS, R. ; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. ; KARNOPP, L.B. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004

VYGOTSKY, L S; LEONTIEV, A; LURIA.A Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: EDUSP, 1988.

MARTELOTTA, M. E; WILSON, V. Arbitrariedade e Iconicidade. In: MARTELOTTA, M. E. (org.). Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2010 (pp. 71-86).

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. 1 e 2 v.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PERLIN, G. Identidades surdas. In C. Skliar (Org.), A surdez: Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

PEDROZA, C. R; BALLOCK, H., T; GONDIM, M., L. Formação continuada para tradutor

complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Série Atualidades pedagógicas, n.4. v. III. 1998.

_____. Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação nãoverbal. 66.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.